SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Morfologia lexical

Abordagem Teórica

A Fonologia descreve que as palavras são formadas de sons da fala (fonemas); a Ortografia, por sua vez, trata das letras usadas para representar graficamente os sons da palavra.

A Morfologia Lexical levanta outras questões: por que palavras diferentes como "feliz" e "felicidade" apresentam uma base de significação comum? De que maneira se constroem essas palavras? É possível extrair informações dos elementos que as compõem?

A **Morfologia** ocupa-se do estudo estrutural e descritivo da palavra.

Divide-se tradicionalmente em: **Morfologia Lexical** e **Morfologia Taxionômica**.

A **Morfologia Lexical** ocupa-se do estudo dos elementos formadores da palavra e dos processos de formação das palavras.

A **Morfologia Taxionômica** trata da categorização das palavras, isto é, de seu agrupamento em classes.

Morfemas

Observe esta frase:

"O resultado de sua insanidade foi a morte de três adolescentes, duas **meninas** e um menino – todos também com 15 anos."

Analisemos a palavra "meninas".

Representação gráfica: m e n i n a s

Representação fonética: [m e n ' i n a s]

É composta de sete letras e de sete fonemas. Entretanto, há elementos sonoros e gráficos maiores que as letras e menores que a palavra. Podemos identificar nessa palavra três unidades de significado:

menin – Que se emprega para formar outras palavras, tais como menino, meninice, meninada.

a– Que nos indica que esta palavra é feminina. Este elemento aparece também em outras palavras, tais como garota, maravilhosa, gata.

s– Que nos indica que a palavra está no plural. Também aparece com a mesma função nas palavras livros, mortos, painéis, sexos.

A essas unidades formadoras das palavras dá-se o nome de **morfemas**. Ao passo que **menin** é elemento central e básico do significado da palavra, os morfemas **a** e **s** não existem, senão para determinar informações relativas ao morfema **menin**.

O morfema **menin**, por dar a base do significado da palavra, é chamado **morfema lexical**. Os demais, por estarem em função do elemento central e lhe atribuírem informações acessórias, são chamados **morfemas gramaticais**.

Morfemas são as menores unidades significativas das palavras.

Os **morfemas lexicais** são de significação externa, pois se referem ao universo extralinguístico. Têm frequência baixa no texto. Os **morfemas gramaticais** são de significação interna, relativos às informações levadas em conta pela língua. Têm frequência alta no texto.

No que se refere às classes de palavras, são morfemas lexicais (de significação externa) os **substantivos**, os **adjetivos**, os **verbos** e os **advérbios de modo**. São morfemas gramaticais os **artigos**, os **numerais**, os **pronomes**, as **preposições**, as **conjunções** e os **demais advérbios**, além das formas indicadoras de **gênero**, de **número**, de **pessoa**, **tempo, modo** ou **aspecto** verbais.

Não se preocupe em decorar o parágrafo anterior. À medida que avançarmos no estudo dos morfemas, essas caracterizações se tornarão naturais. Preocupe-se agora apenas com o conceito de morfema.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Para determinarmos o morfema lexical de uma palavra basta que encontremos uma família de palavras de significação básica comum. Veja:

"Parecia ser um dia de semana normal, com os adultos se dirigindo ao trabalho e as crianças indo para as **escolas**."

escola

escolinha

escolar

pré-**esco**la

Nota-se que o morfema lexical, de significação externa ao da língua, é "**escol**". É ele que permite a manutenção de uma ideia comum nessas palavras.

feliz

in**feliz**

felicidade

Nota-se que o morfema lexical "feliz" sofre uma variação na palavra "felicidade". O morfema varia em "felic", mas a ideia traduzida é a mesma. Dizemos que "felic" é um alomorfe de "feliz". A essas manifestações fonético-gráficas distintas de um mesmo morfema dá-se o nome de alomorfes.

Alomorfes ou **variantes de morfemas** são manifestações fonético-gráficas distintas de um mesmo morfema.

Nos verbos irregulares, os alomorfes estão presentes. Veja o exemplo do verbo "**faz**er".

façamos

fizéssemos

fizemos

A ideia básica da significação está presente. O morfema lexical "**faz**" assume os **alomorfes** "**fiz**" e "**faç**" em algumas formas da conjugação verbal.

O morfema lexical

O **radical** é o **morfema lexical** da palavra.

O que denominamos, inicialmente, **morfema lexical** é, na realidade, o conhecido termo **radical**. O importante é aprendermos a determinar o radical a partir de **famílias de palavras**.

Família é um grupo de palavras de formação comum, com a mesma base significativa. O radical é o elemento que se repete na família. Palavras da mesma família são chamadas de cognatas.

FAMÍLIA

temor

destemido

temer

temente

RADICAL: **tem**

FAMÍLIA

pudor

pudico

despudorado

RADICAL: **pud**

FAMÍLIA

diferente

diferença

indiferente

diferir

diferencial

RADICAL: **difer**

Os morfemas derivacionais

Morfemas derivacionais ou **afixos** são elementos que modificam a ideia expressa no radical. Essa modificação pode ter caráter tanto semântico (mudança de sentido), quanto morfológico (mudança na classe de palavra). Os afixos serão **prefixos** se se adiantarem ao radical e **sufixos** se se pospuserem ao radical.

feliz

infeliz – **prefixo** de negação "**in**": afixo antecedido ao radical.

feliz

feliz**mente** – **sufixo** formador de advérbio "**mente**": afixo posposto ao radical.

feliz

felici**dade** – **sufixo** formador de substantivo "**dade**": afixo posposto ao radical.

ne**rvo**

nerv**ura**

nerv**oso**

RADICAL: **nerv**

sufixos: **ura**, **oso**

Os afixos são denominados morfemas derivacionais porque deles depende um processo de formação de palavras chamado **derivação**. Assim, diremos que "feliz" é primitiva; "infeliz" e "felizmente" são derivadas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

As vogais temáticas

Vogal temática é um morfema sem significação que se pospõe ao radical para que este receba as desinências. À associação do radical com a vogal temática dá-se o nome de **tema**.

A vogal temática não aparece em todas as palavras, apenas naquelas em que há necessidade gráfica ou fonética para sua existência.

FAMÍLIA

classe

classificar

desclassificação

classista

RADICAL: **class**

Assim, observamos que na palavra "classe", pela necessidade de se "fechar" o radical, aparece a vogal temática "e". Caso ela não ocorresse, o radical estaria impossibilitado de receber o "-s" do plural, por exemplo:

classe – CLASS (RADICAL) + E (VOGAL TEMÁTICA)

CLASSE (TEMA)

Observe que há palavras que se fecham sem a vogal temática.

FAMÍLIA

flor

florear

florista

florescer

RADICAL: **flor**

Ao fazermos o plural dessa palavra, porém, a vogal temática aparece:

flor-**e**-s

FLORE (TEMA)

É como se o radical estivesse com ela implícita.

flor(e)

Vogais temáticas nominais

São três: **-a, -e** e **-o**. Fecham o radical dos substantivos que não estão flexionados em gênero e podem aparecer antes da marca do plural, em nomes que terminam em consoantes.

pedr-**a**

roup-**a**

inteligent-**e**

gent-**e**

sex-**o**

perig-**o**

menin-**o**

Vogais temáticas verbais

São três e indicam a conjugação a que o verbo pertence:

-a (1ª conjugação);	-e (2ª conjugação);	–i (3ª conjugação).
cant-**a**-r	am-**a**-r	fal-**a**-r
vend-**e**-r	corr-**e**-r	faz-**e**-r
part-**i**-r	sorr-**i**-r	assist-**i**-r

Note que a vogal temática aparece durante a conjugação verbal, mas o verbo não troca de vogal temática. Assim:

- são vogais temáticas as destacadas nas conjugações seguintes:

cant-**á**-ramos	corr-**ê**-ssemos	part-**i**-rmos
faz-**e**-ndo	cant-**a**-stes	sa-**í**-stes

- não são vogais temáticas as destacadas nas conjugações seguintes:

cant-**e**-mos (verbo da 1ª conjugação: VT -**a**-)

faç-**a**-mos (verbo da 2ª conjugação: VT -**e**-)

Os morfemas flexionais

Morfemas flexionais ou **desinências** são elementos que determinam ao radical gênero, número, pessoa, modo, tempo ou aspecto. As **desinências nominais** podem ser: de gênero ou de número. As **desinências verbais** podem ser: modo-temporais ou número-pessoais.

Desinências nominais

Gênero

Em nosso estudo, preferiremos considerar o **masculino** como o **gênero não-marcado**, isto é, o gênero sem desinência. O **feminino** é o **gênero marcado**, isto é, com desinência. Veja o exemplo:

cantor

cantor**a**

Na palavra "cantora", a presença do morfema "-a" indica-nos que esta palavra foi flexionada no feminino. É assim que se dá a flexão de gênero no

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Português: pela presença da desinência de gênero "-a".

E a palavra "cantor"? Sabemos que ela está no masculino. Mas onde podemos encontrar a desinência?

Importante

O Conceito de Desinência-zero

Há casos em que a presença da desinência nominal nos informa um aspecto gramatical da palavra. Assim, na palavra *cantora*, sabemos que está flexionada no feminino pela presença da desinência de gênero "-a".

Na palavra cantor, é a ausência da desinência de feminino que nos informa que ela é masculina. Dizemos, então, que ocorre a **desinência-zero** (∅).

Ocorrer **desinência-zero** é diferente de não ocorrer **desinência**. A palavra "coração" é masculina; a palavra "solidão" é feminina; mas nelas não ocorre desinência nenhuma. A **desinência-zero** de gênero informa que a palavra é masculina. A ausência da desinência-zero não informa nada.

cantor ∅ (ocorre desinência-zero – é masculina)

cantora (ocorre desinência de gênero feminino)

coração (não ocorre desinência) – palavra masculina.

solidão (não ocorre desinência) – palavra feminina.

Preferiremos, portanto, não considerar a desinência "-o" como desinência do masculino.

menino – masculino (gênero não-marcado; desinência-zero).

menina – feminino (gênero marcado; desinência "-a").

Ao "-o" que aparece em menino chamaremos de vogal temática.

Número

O singular é o número não-marcado, isto é, nele ocorre a desinência-zero. O plural é o número marcado pela desinência "**-s**".

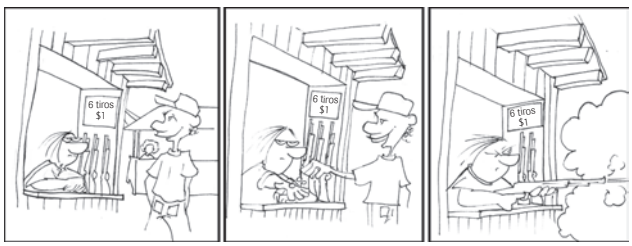
menino ∅ (singular – número não-marcado).

menino **s** (plural – número marcado).

Isto é, sabemos que uma palavra está no plural pela presença da desinência de número "-s"; e que ela está no singular pela ausência dessa desinência, ou seja, pela presença da **desinência-zero**.

Resumindo num quadro o que falamos sobre desinências nominais, temos:

DESINÊNCIAS NOMINAIS			
GÊNERO		NÚMERO	
MASCULINO	FEMININO	SINGULAR	PLURAL
∅	-a	∅	-s



IESDE Brasil S.A.

Observe a desinência de número na palavra "tiros", da charge anterior.

Desinências verbais

As desinências verbais podem ser número-pessoais ou modo-temporais. Será número-pessoal se indicar a pessoa (eu, tu, ele...) que conjuga o verbo. Será modo-temporal se indicar o modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e o tempo (presente, pretérito perfeito...) em que o verbo está flexionado.

Conjuguemos, por exemplo, o pretérito imperfeito do subjuntivo dos verbos **amar** e **vender**.

	AMAR	VENDER
se eu	am-a-sse	vend-e-sse
se tu	am-a-sse-s	vend-e-sse-s
se ele	am-a-sse	vend-e-sse
se nós	am-á-sse-mos	vend-ê-sse-mos
se vós	am-á-sse-is	vend-ê-sse-is
se eles	am-a-sse-m	vend-e-sse-m

Observe que nos dois verbos ocorreu, em todas as pessoas, a desinência "**-sse**". Ela caracteriza o tempo e o modo que estamos conjungando: pretérito imperfeito (tempo) do subjuntivo (modo). Dizemos que se trata de uma **desinência modo-temporal**.

Quando conjugamos "tu", encontramos um morfema que caracteriza essa 2ª **pessoa do singular**. O "**-s**" é uma **desinência número-pessoal**. Assim, para "nós", tem-se "**-mos**"; para vós, "**-is**"; para eles "**-m**".

EM_V_GRA_005

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Note que a ausência de desinência número-pessoal em "amasse" nos indica que o sujeito não é "tu", nem "nós", nem "vós", nem "eles". Diz-se que ocorre, então, a desinência-zero na 1ª e na 3ª pessoas do singular.

Um quadro das desinências número-pessoais pode nos ser útil.

DESINÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS		
PESSOA	SINGULAR	PLURAL
1ª	**-o , -i ou ∅**	**-mos**
2ª	-s , -ste ou -es	-is ou -des
3ª	**-u ou ∅**	**-m , -ram ou -em**

As desinências modo-temporais são as seguintes:

-**va**- pretérito imperfeito do indicativo (1ª conjugação).

-**ia**- pretérito imperfeito do indicativo (2ª e 3ª conjugações).

-**ra**- pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

-**e**- presente do subjuntivo (1ª conjugação).

-**a**- presente do subjuntivo (2ª e 3ª conjugações).

-**sse**- pretérito imperfeito do subjuntivo.

-**r**- futuro do subjuntivo.

-**e**- , -a- futuro do presente do indicativo.

-**ia**- futuro do pretérito do indicativo.

Não há necessidade de se decorarem essas desinências. Afinal, se reconhecemos as vogais temáticas e as desinências número-pessoais, as modo-temporais, se as houver, serão as restantes.

Assim, veja as análises mórficas dos verbos abaixo.

fizermos	**fiz-**	**-e-**	**-r-**	**-mos**
	RADICAL	VT	DMT	DNP
puséramos	**pus-**	**-é-**	**-ra-**	**-mos**
	RADICAL	VT	DMT	DNP
forem	**fo-**		**-r-**	**-em**
	RADICAL		DMT	DNP
quisestes	**quis-**	**-e-**		**-stes**
	RADICAL	VT		DNP
cantemos	**cant-**		**-e-**	**-mos**
	RADICAL		DMT	DNP

Onde:

VT: vogal temática.

DMT: desinência modo-temporal.

DNP: desinência número-pessoal.

Desinências verbo-nominais

Além das desinências nominais e das verbais, existem desinências específicas para as formas nominais do verbo (infinitivo, gerúndio e particípio). Estas, ora são formas verbais, ora são formas nominais. Por isso, essas desinências são chamadas **verbo-nominais**. Elas são:

-**r** do infinitivo

-**ndo** do gerúndio

-**do** do particípio

cantar	**cant-**	**-a-**	**-r**
	RADICAL	VT	DVN
morrendo	**morr-**	**-e-**	**-ndo**
	RADICAL	VT	DVN
partido	**part-**	**-i-**	**-do**
	RADICAL	VT	DVN

Onde:

VT: vogal temática.

DVN: desinência verbo-nominal.

Vogais e consoantes de ligação

Vogais de ligação são aquelas que aparecem entre a ligação de morfemas apenas para facilitar a pronúncia. **Consoantes de ligação** são aquelas que aparecem entre a ligação de morfemas apenas para facilitar a pronúncia.

Exemplos de vogais de ligação:

desenvolv-**i**-mento

gas-**ô**-metro

Exemplos de consoantes de ligação:

cha-**l**-eira

pau-**l**-ada

cafe-**t**-eira

bambu-**z**-al

Atenção

Não se devem confundir as vogais de ligação com as temáticas. Ao passo que estas têm valor gramatical próprio, aquelas não os tem.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Os processos de formação de palavras ocorrem, basicamente, de duas maneiras: da união de radicais, formando palavras compostas; e da união de radicais a afixos, formando palavras derivadas.

Entretanto, como veremos, a formação de palavras é um fenômeno muito complexo, que transcende os elementos ditos gramaticais. Apesar de haver sempre uma lógica interna linguística, as palavras assumem conotações que a Gramática não prevê.

Isso porque a língua é um fenômeno dinâmico e modificado por seus usuários, quaisquer que eles sejam.

Você já percebeu que no processo de aprendizado, a criança tem a necessidade da repetição dos fenômenos? Isso se reflete também no idioma. A sílaba, instrumento básico da expiração sonora, é comumente repetida para fixação da noção verbal na criança. Daí nascem palavras como "mamãe", "papai", "titio", oriundas respectivamente de "mãe", "pai" e "tio". A repetição da sílaba assume, então, uma conotação mais carinhosa, mais afetiva.

É natural, portanto, que não consigamos cobrir todos os processos de formação de palavras existentes. Mas veremos os básicos, os principais.

Processos de derivação

A **derivação** está associada ao acréscimo ou ao decréscimo de afixos (morfemas derivacionais).

Assim, teremos os seguintes processos de formação de palavras por derivação:

derivação prefixal;

derivação sufixal;

derivação prefixal e sufixal;

derivação parassintética;

derivação regressiva.

Derivação prefixal ou por prefixação

Derivação prefixal ou por prefixação é aquela que decorre do acréscimo de prefixos ao radical.

Veja estes exemplos:

"[...] o conceito de que só o trabalho dignifica o homem gera desequilíbrio..."

"Praticamente nenhum país tem tamanho potencial inexplorado como nós."

Outros exemplos:

PRIMITIVA	DERIVADA POR PREFIXAÇÃO
escola	**pré**-escola
feliz	**in**feliz
leal	**des**leal
fazer	**re**fazer
item	**sub**item

Derivação sufixal ou por sufixação

Derivação sufixal ou por sufixação é aquela que decorre do acréscimo de sufixos ao radical.

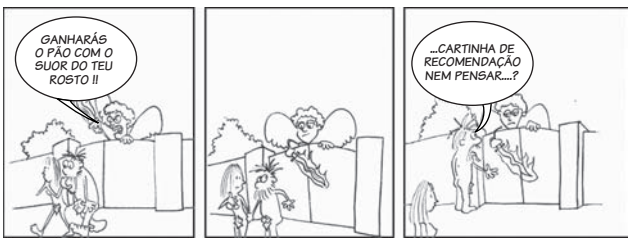
Veja estes exemplos:

*"De Masi é radical**mente** contra a obrigatorie**dade** do trabalho na socie**dade** atual. Recente**mente**..."*

Outros exemplos:

PRIMITIVA	DERIVADA POR SUFIXAÇÃO
escola	escol**inha**
feliz	feliz**mente**
leal	leal**dade**
gosto	gost**oso**
hífen	hifen**izar**

Veja as palavras derivadas por sufixação na tira abaixo:



IESDE Brasil S.A.

- cart**inha** (derivada de carta, por sufixação).
- recomend**ação** (derivada de recomendar, por sufixação).

Derivação prefixal e sufixal ou por prefixação e sufixação

Derivação prefixal e sufixal ou por prefixação e sufixação é aquela que decorre do acréscimo de prefixos e sufixos ao radical.

Exemplos:

PRIMITIVA	DERIVADA POR PREFIXAÇÃO E SUFIXAÇÃO
escola	**pré**-escolar
feliz	**in**feliz**mente**

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

PRIMITIVA	DERIVADA POR PREFIXAÇÃO E SUFIXAÇÃO
leal	**des**leal**dade**
gosto	**des**gost**oso**
sentir	**pre**ssenti**mento**

Derivação parassintética ou por parassíntese

Derivação parassintética ou por parassíntese é aquela que decorre do acréscimo **simultâneo** de prefixos e sufixos ao radical.

A parassíntese forma, geralmente, verbos e, mais raramente, adjetivos.

Exemplos:

PRIMITIVA	DERIVADA POR PARASSÍNTESE
tarde	**en**tard**ecer**
pedra	**a**pedr**ejar**
mudo	**e**mud**ecer**
alma	**des**alm**ado**
surdo	**en**surd**ecer**

Atenção

Não confunda a **parassíntese** com a **derivação prefixal e sufixal**.

Nesta, o acréscimo do prefixo e do sufixo não acontece, de regra, simultaneamente, isto é, a presença de um não exige a do outro; tanto que podemos ter **pré-escola e escolar, desleal e lealdade**.

des+lealdade ou desleal+**dade**

Na parassíntese, porém, é como se tivéssemos a obrigação de, ao acrescentar o prefixo, fazer o mesmo com o sufixo.

en.....**ecer** + tarde

des.....**ado** + alma

a.....**ejar** + pedra

Derivação regressiva

Derivação regressiva é aquela que decorre do decréscimo de um sufixo ou de desinências do radical.

A derivação regressiva também recebe o nome **deverbal** ou **pós-verbal**, que indica que as palavras primitivas são verbos dos quais se retiram as terminações e aos quais se acrescentam as vogais temáticas nominais "a", "e" e "o".

Veja este exemplo:

"O que ocorreria com o trabalho no terceiro mundo se houvesse uma radical redução da jornada nos países ricos?"

Outros exemplos:

PRIMITIVA	DERIVADA POR REGRESSÃO
combat**er**	combate
atac**ar**	ataque
lut**ar**	luta
censur**ar**	censura
sustent**ar**	sustento
err**ar**	erro

Entretanto, o processo de regressão não é apenas deverbal e também ocorre, menos comumente, na subtração de um sufixo nominal. Exemplos não faltam na linguagem coloquial.

PRIMITIVA	DERIVADA POR REGRESSÃO
portugu**ês**	portuga
madrug**ada**	madruga
comun**ista**	comuna

Atenção

Às vezes, ocorre a dúvida: como saber se o substantivo é derivado do verbo ou se o verbo é que é derivado do substantivo? O filólogo Mário Barreto propõe um critério básico para a diferenciação.

Se o substantivo denota uma ação, será derivado. Se, ao contrário, denota um ser concreto, será o primitivo. Assim:

Âncora (primitivo) – ancorar (derivado por sufixação).

Flor (primitivo) – florir (derivado por sufixação).

Apelar (primitivo) – **apelo** (derivado por regressão).

Perder (primitivo) – **perda** (derivado por regressão).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Derivação imprópria

Tradicionalmente estudada nas gramáticas como um processo de derivação, a **imprópria** transcende os limites da morfologia e atinge os campos da semântica. Isso porque, na **derivação imprópria**, não se analisa apenas a palavra, mas o contexto frasal em que aparece. O nome **imprópria**, então, se aplica.

Derivação imprópria é aquela em que há mudança na classificação morfológica da palavra.

Neste exemplo, a palavra **intelectuais**, geralmente um adjetivo, figura como substantivo. Veja:

"É tentador pensar nisso, tanto que **intelectuais** *como o sociólogo italiano Domenico de Masi vivem rondando o tema."*

Observe os contextos.

Ela **não** *aceitou o convite.* (advérbio de negação)

Ela aceitou um **não**. (substantivo – derivação imprópria)

O **velho** *continente estava em guerra.* (adjetivo)

O **velho** *sentou-se.* (substantivo – derivação imprópria)

A **rosa** *murchou.* (substantivo)

A camisa **rosa** *manchou.* (adjetivo – derivação imprópria)

Comprei um **coelho**. (substantivo comum)

O **Coelho** *veio.* (substantivo próprio – derivação imprópria)

Vamos **jantar**. (verbo)

O **jantar** *está pronto.* (substantivo – derivação imprópria)

Processos de composição

A **composição** está associada à associação de radicais.

Reconhecem-se tradicionalmente dois processos de composição de palavras (o critério de diferenciação é fonológico):

a) **composição por justaposição**;

b) **composição por aglutinação**.

Composição por justaposição

Composição por justaposição é aquela em que ocorre a manutenção da autonomia fonética de cada um dos componentes.

Exemplos:

RADICAIS SIMPLES	COMPOSTA POR JUSTA-POSIÇÃO
arco e íris	**arco-íris**
passa e tempo	**passatempo**
terça e feira	**terça-feira**
gira e sol	**girassol**
criado e mudo	**criado-mudo**

Composição por aglutinação

Composição por aglutinação é aquela em que ocorre a perda da autonomia fonética de um (ou mais) dos componentes.

Exemplos:

RADICAIS SIMPLES	COMPOSTA POR JUSTA-POSIÇÃO
fi**lho** de algo	**fidalgo**
águ**a** **a**rdente	**aguardente**
cab**eça** baixo	**cabisbaixo**
vi**nho** acre	**vinagre**
em b**oa** hora	**embora**

Outros processos de formação de palavras

Hibridismo

Quando a derivação ou a composição se dão por elementos de línguas diferentes, diz-se que ocorre **hibridismo**.

Exemplos:

ELEMENTOS E ORIGEM	HIBRIDISMO
auto (grego) e móvel (latim)	**automóvel**
sócio (latim) e logia (grego)	**sociologia**
tele (grego) e visão (português)	**televisão**
goiaba (tupi) e -eira (português)	**goiabeira**
buro (francês) e cracia (grego)	**burocracia**
delete (inglês) + -ar (português)	**deletar**

Note que os processos continuam sendo de composição ou de derivação, porém, com elementos de idiomas distintos.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Composição erudita

Ocorre **composição erudita** quando os radicais são da mesma língua (geralmente do latim ou do grego), mas não do português.

Veja este exemplo :

"É tentador pensar nisso, tanto que intelectuais como o **sociólogo** *italiano Domenico de Masi vivem rondando o tema."*

"A redução teria de ser abrupta, caso contrário haveria tempo para a criação de **tecnologias** *que substituíssem os trabalhadores."*

ELEMENTOS E ORIGEM	COMPOSIÇÃO ERUDITA
bio (grego) e logia (grego)	**biologia**
anemo (grego) e metro (grego)	**anemômetro**
acro (grego) e bata (grego)	**acrobata**
loco (latim) e motiva (latim)	**locomotiva**
reti (latim) e lineo (latim)	**retilíneo**

Redução vocabular

Ocorre **redução** ou **simplificação vocabular** sempre que uma palavra se forma pela diminuição do tamanho de uma ou mais palavras.

Os processos de redução podem ser por:

a) **abreviação vocabular**;

b) **abreviatura**;

c) **sigla**.

Abreviação vocabular

Ocorre **abreviação vocabular** sempre que uma palavra é reduzida (geralmente às primeiras sílabas) e mantém o sentido pleno original.

Exemplos:

PALAVRA ORIGINAL	ABREVIAÇÃO
cinematógrafo	**cinema**
motocicleta	**moto**
pneumático	**pneu**
quilograma	**quilo**

A abreviação é comum na linguagem coloquial, devido ao próprio modo de vida acelerado que temos hoje. Assim, por exemplo, **refrigerante** torna-se **refri**. Algumas cidades do estado de São Paulo, tais como **Pindamonhangaba**, **Caraguatatuba** e **Guaratinguetá** ganham formas reduzidas, respectivamente, **Pinda**, **Caraguá** e **Guará**.

Veja outra palavra formada por redução.

IESDE BRASIL S.A.

No segundo quadrinho, aparece a palavra **fotos**, reduzida de fotografias.

Abreviatura

Ocorre **abreviatura** quando uma palavra é reduzida até uma parte em que sua totalidade se depreende. É pessoal e só ocorre na escrita. Não necessita formação de vocábulo pronunciável.

Exemplos:

PALAVRA ORIGINAL	ABREVIATURA
substantivo	**subst.**
interjeição	**interj.**
adjetivo	**adj.**

Siglonimização (acronímia)

Ocorre **siglonimização** ou **acronímia** quando mais de uma palavra é reduzida a uma, formando-se **siglas**.

Veja este exemplo:

"[...] afirma Márcio Pochman, economista da **Unicamp** *e secretário municipal do Trabalho de São Paulo."*

Exemplos:

LOCUÇÃO ORIGINAL	SIGLA
Partido dos Trabalhadores	PT
Partido do Movimento Democrático Brasileiro	PMDB
Organização das Nações Unidas	ONU
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	ITA
Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida	Sida (Aids)
Comissão Parlamentar de Inquérito	CPI

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Vale serem feitas algumas observações:

1) O plural das siglas se faz com "s", simplesmente.

Abriram duas ***CPIs*** para investigação das denúncias.

2) As siglas comportam-se como palavras primitivas e formam derivadas.

Os **petistas** *se reunirão com os* **pefelistas** *hoje à noite.*

3) Até três letras, as siglas são grafadas com todas as letras maiúsculas (ITA, IME, CPI); com mais de três letras, apenas a inicial é maiúscula (Infraero, Aids, Embratur, Embrafilmes). Se, entretanto, a pronúncia como vocábulo não é possível, fazem-se todas as letras maiúsculas (UFMG; PMDB).

Onomatopeia

Ocorre **onomatopeia** quando se representam sons e ruídos por meio de fonemas e grafemas.

Exemplos:

O ***tique-taque*** *do relógio o incomodava.*

Aquele caçador abateu um ***bem-te-vi****.*

Aquele ***zunzum*** *no fundo da sala irritou o professor.*

O gato não parava de ***miar****.*

Neologia

Ocorre **neologia** quando se criam novas palavras, inexistentes no idioma até então. Essas palavras são denominadas **neologismos**.

"... gente ***estressada****, que passa 10, 12 ou 14 horas por dia na empresa..."*

O ***bioterrorismo*** *tem preocupado o governo americano.*

Note que a palavra em destaque é formada pelos processos já mencionados de derivação e de composição. Entretanto, elas passam a ter uma conotação própria e, a figurar como elemento novo do idioma. Veja este exemplo seguinte:

Os ***internautas*** *foram surpreendidos por um novo* ***vírus****.*

Ao passo que **internauta** é um neologismo morfológico, isto é, de formação, **vírus** é um neologismo semântico, ou seja, de sentido.

A era dos computadores trouxe uma série de conotações novas a palavras já existentes no idioma – **navegar, rede, sala, teclar, vírus, baixar** (um arquivo) – e termos totalmente novos – **deletar, disquete**.

IESDE Brasil S.A.

Observe os neologismos no quadro acima: **disquete** (neologismo morfológico) e **matar** (neologismo semântico).

O sinal dos novos tempos também cria a necessidade de terminologias mais apropriadas e específicas para certos nomes e verbos tais como **estresse, estressar, bioterrorismo, treineiro, transgenia, vietnamização** (de um conflito), **collorido** (relacionado a Collor).

Os neologismos vêm a bem, portanto. Surgem da necessidade de termos mais específicos para nossa época e auxiliam o desenvolvimento do processo comunicativo.

Neologia, gíria e vulgarismo

As gírias também podem ser exemplos de neologismos que enriquecem a linguagem coloquial e a comunicação, principalmente dos jovens. Devem ser evitadas, entretanto, em textos formais.

Catiúsca é uma ***gata*** *muito* ***legal****.*

Aquele livro é ***dez****.*

Vou dar um ***chego*** *até a festa.*

O ***mano*** *deu um* ***amasso*** *na* ***mina****.*

Outra variedade de neologismos são os vulgarismos mais recentes. Eis alguns exemplos: **popozuda, rabiola, turbinada.**

Exercícios Resolvidos

1. (UFRGS-2003) Considere as seguintes afirmações sobre a formação de palavras do texto.

I. As palavras **contradição** e **tradicional** contêm a mesma raiz.

II. As palavras **exclusão** e **inclusão** contêm prefixos que são antônimos.

III. As palavras **infiéis** e **fidelidade** têm a mesma raiz.

EM_V_GRA_005

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Solução: *D*

contradição *é da família de* contradizer, *que se forma de "dizer contra"; a raiz, portanto, é a mesma do verbo dizer. Já* tradicional *é da família de* tradição*: perceba que pela base significativa (radical) estabelece-se que essas palavras não têm a mesma origem.*

Em exclusão, o prefixo destacado sugere a ideia de "fora, exterior, externo", ao passo que em inclusão, o prefixo sugere "dentro, interior, interno": percebe-se a incompatibilidade de sentido dos dois prefixos.

Sim, infiéis vem de fiéis, cuja origem é a mesma de fidelidade.

2. (AFA-2004) Com relação aos radicais gregos, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, assinale a alternativa correta.

1. ánemos	( ) ar
2. báros	( ) nuvem
3. aéros	( ) vento
4. néfos	( ) exército
5. stratós	( ) peso, pressão
6. crátos	( ) poder
7. arque	( ) comando, governo

a) 3,1,4,5,2,7,6

b) 3,1,4,5,2,6,7

c) 4,1,3,5,2,7,6

d) 3,4,1,5,2,6,7

Solução: *D*

Vale comentar, para essa questão, que o conhecimento de algumas palavras que usam os radicais pedidos seria suficiente para resolver a questão. Apenas como exemplos seguem:

Anemófilo (=que é polinizado pelo vento).

Barômetro (=instrumento de medição de pressão). Respiração aeróbia (= a que usa ar, oxigênio).

Nefoscópio (=instrumento que analisa o movimento de nuvens).

Estratocracia (=governo militar).

Democracia (=poder do povo).

Monarquia (=governo de um).

3. Leia o texto que segue e com base nele e em seus conhecimentos assinale a alternativa **incorreta**.

Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste da vida

É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe

deste latifúndio.

Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

(NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**.)

a) Na segunda estrofe, o autor faz um jogo de palavras entre a palavra latifúndio (em que aparece o radical *lati* – grande, largo) e as palavras largo e fundo.

b) O texto alude a um contraste social resultante da não-ocorrência de uma efetiva e eficaz reforma agrária no Brasil.

c) O texto alude à reforma agrária, que foi promovida no Brasil por João Goulart, antes de ser destituído de seu cargo pelo golpe militar de 1964.

d) A seleção lexical sugere o tema: tamanho, parte, dividida, medida, terra.

e) As desinências número-pessoais presentes em "estás", "tiraste", "querias" determinam a 2ª pessoa do singular.

Solução:

Comentário das alternativas:

a) CORRETA – O radical **lati** remete a largo; a palavra fundo, por paronomásia, comunica-se com o radical presente em latif**únd**io, estrutura **fund**iária.

b) CORRETA – O contraste caracteriza-se pela luta por terra, que culmina na morte de um sertanejo.

c) INCORRETA – Na realidade, João Goulart, no co-

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

mício da Central do Brasil em 13 de março de 1964, assumiu o compromisso de realizar as reformas de base no Brasil, entre elas a reforma agrária. Foi destituído do cargo por um golpe arquitetado pelos militares, que instituíram uma ditadura no Brasil que durou até 1985.

d) CORRETA – As palavras selecionadas sugerem a redistribuição da terra, a alteração da estrutura fundiária do país.

e) CORRETA – As desinências "s" (está***s*** e queri***as***) e "ste" (tira***ste***) caracterizam a 2ª pessoa do singular, "tu".

4. (AFA-2001) Assinale a alternativa em que **TODAS** as palavras formaram-se pelo mesmo e respectivo processo dos vocábulos **bigodinho, totalmente, espontaneidade e consolação**.

a) Esforço, improvisação, cê-dê-efe, vitória.

b) Ideário, criatividade, japonesa, dedicação.

c) Televisão, evolução, descomunais, futebol-arte.

d) Pobre-diabo, genialidade, cavador, imaturidade.

Solução: *B*

As palavras bigodinho, totalmente, espontaneidade e consolação são, todas, formadas por **derivação sufixal**. *Façamos análise das alternativas:*

a) esforço (deverbal); improvisação (sufixal); ce-dê-efe (por justaposição); vitória (primitiva).

b) ide**ário** (sufixal); criativi**dade** (sufixal); japon**esa** (sufixal); dedic**ação** (sufixal).

c) televisão (híbrida); evol**ução** (sufixal); **des**comun**ais** (parassintética); futebol-arte (por justaposição).

d) pobre-diabo (por justaposição); geniali**dade** (sufixal); cava***dor*** (sufixal) e imaturi**dade** (prefixal e sufixal).

5. (UFSM) Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, relacionando as palavras com seu processo de formação.

1. derivação prefixal	( ) troca (substantivo)
2. derivação sufixal	( ) impetuosidade
3. derivação prefixal e sufixal	( ) presidente
4. derivação regressiva	( ) imigrantes
	( ) segurança

A sequência correta é:

a) 2 – 1 – 3 – 3 – 4.

b) 4 – 3 – 1 – 2 – 2.

c) 4 – 2 – 2 – 3 – 2.

d) 2 – 1 – 1 – 4 – 3.

e) 3 – 2 – 1 – 3 – 1.

Solução: *C*

- Troca (substantivo): formada pelo decréscimo da terminação verbal (regressiva).

- Impetuosidade: formada por (dupla) sufixação: ímpeto – impetuoso – impetu**osidade**.

- Preside**nte**: formada por derivação sufixal.

- Imigra**ntes**: formada por derivação prefixal e sufixal.

- Segura**nça**: formada por derivação sufixal.

6. A palavra "trabalho" vem do latim e é formada pela união dos morfemas *tri* e *palium*, remetendo a "três paus", antigo instrumento de tortura. A respeito dessa palavra, assinale a alternativa incorreta.

a) A associação entre trabalho e sofrimento se manteve até a época moderna, quando a ética protestante começou a associar o trabalho ao sucesso pessoal, espiritual e à própria salvação.

b) Na Física, essa palavra representa capacidade de transformar uma forma de energia em outra.

c) Para Adam Smith, diferentemente do que acreditavam os fisiocratas, o trabalho representa a fonte de toda a riqueza.

d) Desconsiderada sua etimologia, a palavra trabalho, no português, poderia ser exemplo de derivação regressiva.

e) O conceito de divisão internacional do trabalho não mais se aplica em termos de globalização.

Solução:

Comentários das alternativas:

a) CORRETA – Principalmente no Calvinismo, o trabalho era estimulado porque poderia levar o homem ao sucesso terreno, um dos indícios de que se tratava de um escolhido de Deus para a salvação.

b) CORRETA – Fisicamente, trabalho e energia representam a mesma dimensão. Por exemplo, ao levantarmos um corpo, transformamos energia cinética em energia potencial, e assim realizamos trabalho.

c) CORRETA – Para os fisiocratas, a terra (natureza) era a fonte de toda a riqueza, sendo o comércio e a indústria atividades estéreis. Adam Smith mostra que regiões providas pela terra nem sempre são desenvolvidas, ao passo que as mais desprovidas de recursos apresentam maior grau de desenvolvimento, graças ao trabalho.

d) CORRETA – Etimologicamente, trabalho é uma pa-

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

lavra composta, mas, no português, figura como um exemplo de derivação regressiva (trabalhar – trabalho).

e) FALSA – Hoje em dia, ainda mais, a divisão internacional do trabalho mostra uma especificação de cada país no cenário produtivo mundial: há carros produzidos no Brasil, por exemplo, cujas peças são produzidas em um local, o motor em outro, e a matéria-prima, ainda, é de outro país.

Exercícios Grupo 1

Columbine latino

Adolescente entra com pistola na sala de aula e mata três colegas. Depois, senta-se e chora

Fernando F. Kadaoka

Na manhã de terça-feira, 28 de setembro, os relógios marcavam 7h45 na pacata cidade de Carmen de Patagones, no sul da Argentina. Parecia ser um dia de semana normal, com os adultos se dirigindo ao trabalho e as crianças indo para as escolas. Os 400 alunos do colégio de ensino médio Ilhas Malvinas, situado a algumas quadras do rio Negro – que corta a cidade –, tinham acabado de participar da cerimônia de hasteamento da bandeira (procedimento de praxe no país) no pátio do colégio e já estavam dentro das respectivas salas de aula, aguardando a chegada dos professores. Mas aquele não seria um dia de aula normal. A exemplo do que ocorre com mais frequência nos Estados Unidos, um adolescente invadiu a sala de aula portando uma arma e atirou a esmo contra seus colegas, produzindo uma daquelas tragédias que aterrorizam uma nação. O garoto tinha 15 anos. O resultado de sua insanidade foi a morte de três adolescentes, duas meninas e um menino – todos também com 15 anos. Outros seis alunos ficaram feridos, sendo dois em estado grave.

Depois de descarregar o pente da pistola 9 mm nos colegas, ao contrário do que fizeram Eric Harris e Dylan Klebold, os algozes da tragédia americana de Columbine, o estudante argentino Rafael Soldich Junior não se suicidou. Relatos das testemunhas afirmam que o garoto sentou em um banco e começou a chorar. Assim, ele foi detido pela polícia, em meio ao desespero das crianças e à sirene das ambulâncias. "Ele estava em estado de choque e não pronunciou sequer uma palavra", afirmou o delegado Carlos Diego, responsável pelas investigações. Na Argentina, menores de 16 anos são inimputáveis, independentemente do crime que tenham cometido. "Ele foi levado à sede do Tribunal de Menores, onde será atendido por uma equipe de especialistas", afirmou a juíza Alícia Ramallo. O garoto é filho de um oficial da Polícia Naval argentina, de quem a arma teria sido roubada. O governo decretou luto oficial de dois dias.

A tragédia estarreceu Carmen de Patagones, que pertence à província de Buenos Aires e dista 957 quilômetros da capital. Como sempre acontece nessas tragédias envolvendo adolescentes em erupções de violência gratuitas, as perguntas sobre as razões que levaram o estudante a cometer tamanha atrocidade vinham de toda a sociedade. Inclusive dos parentes do agressor, também chocados com o que aconteceu: "Ele era um garoto muito tranquilo e introvertido. Eu não consigo entender, nós jamais falávamos sobre armas", lamentou a tia do garoto. Aliás, entre aqueles que o conheciam, era consenso que nada havia em sua personalidade que pudesse indicar qualquer tipo de desvio psicológico. "Fiquei muito surpreso porque ele era um garoto extremamente calmo", afirmou um colega de escola ao jornal argentino Clarín. O secretário de Cultura e Educação da província de Buenos Aires, Mario Oporto, foi o porta-voz da incredulidade da nação: "Uma escola deveria ser um local de proteção. Esse massacre ultrapassa todos os limites de violência que alguém pode esperar."

* Linha dura - O Congresso argentino discute a redução da maioridade penal de 16 para 14 anos desde abril, quando Juan Carlos Blumberg, que teve o filho morto num sequestro, enviou uma petição.

(ISTOÉ, Três, São Paulo, 06 out. 2004. Adaptado.)

As questões de 01 a 03 referem-se ao texto "Columbine Latino", de Fernando F. Kadaoka.

1. De acordo com o texto:

a) massacres como o de Carmen de Patagones são comumente noticiados nos Estados Unidos.

b) explosões de violência como a cometida pelo estudante argentino Rafael Soldich Junior costumam inquietar a sociedade e fazê-la questionar.

c) o estudante argentino Rafael Soldich Junior foi um dos mentores do massacre de Columbine, nos Estados Unidos.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

d) após assassinar três adolescentes e deixar ferido outros seis, o estudante argentino Rafael Soldich Junior ameaçou se matar, mas foi impedido pela polícia.

e) o estudante argentino Rafael Soldich Junior arrependeu-se da atitude e começou a chorar depois de disparar contra os colegas.

2. Analise as afirmações abaixo acerca de elementos linguísticos presentes no texto.

I. "A exemplo do que ocorre com mais frequência nos Estados Unidos, um adolescente invadiu a sala de aula portando uma arma e atirou **a esmo** contra seus colegas [...]". A expressão destacada significa **friamente**.

II. "[...] as perguntas sobre as razões que levaram o estudante a cometer tamanha atrocidade vinham de toda a sociedade. **Inclusive** dos parentes do agressor, também chocados com o que aconteceu [...]" (último parágrafo). A palavra destacada sugere que nem mesmo os parentes do estudante entenderam a atitude dele.

III. "**Aliás**, entre aqueles que o conheciam, era consenso que nada havia em sua personalidade que pudesse indicar qualquer tipo de desvio psicológico." (último parágrafo). A palavra destacada introduz um reforço para o que se afirmou anteriormente.

Quais estão corretas?

a) III apenas.

b) I e II apenas.

c) Ie III apenas.

d) II e III apenas.

e) I, II e III.

3. Assinale a opção em que a palavra do texto não tem seu elemento mórfico destacado corretamente especificado entre parênteses.

a) marca-**va**-m (desinência modo-temporal).

b) tragédia-**s** (desinência de número).

c) **in**-sanidade (prefixo).

d) **americ**-ana (radical).

e) violênci-**a** (desinência de gênero).

4. (Fuvest) As palavras: adivinhar - adivinho - adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a alternativa em que não ocorrem três cognatos:

a) alguém, algo, algum.

b) ler, leitura, lição.

c) ensinar, ensino, ensinamento.

d) candura, cândido, incandescência.

e) viver, vida, vidente.

5. (UNIRIO) A opção em que o elemento mórfico destacado está analisado INCORRETAMENTE é:

a) capacIdade – vogal de ligação.

b) visualIZar – sufixo.

c) existE – desinência número-pessoal.

d) JUIZ – radical.

e) conheçA – desinência modo-temporal.

Texto para a questão 6.

A Felicidade

Rui Barbosa

"Quem pôde, neste mundo, até hoje, definir a felicidade? Desde que a atenção do homem se concentrou da natureza visível para a natureza interior, a ciência, a poesia, a religião, debruçadas sobre o coração humano, revolvem o impenetrável problema, esgotando em vão a sagacidade, a inspiração, a eloquência. Todas as influências que compõem a alma contraditória do homem, que o obscurecem ou explicam, que o regeneram ou degradam, os sentimentos que fortalecem, ou deprimem, os que criam ou destroem, os que repelem ou encantam, vão passando sucessivamente pelo fundo misterioso do vaso, onde a humanidade bebe, desde o princípio de sua criação, a ambrosia e o fel. E a eterna interrogação continua a preocupar eternamente as cabeças, que meditam, as imaginações que cismam: onde está a felicidade? No amor ou na indiferença? Na obediência ou no poder? No orgulho ou na humildade? Na investigação ou na fé?

Na celebridade ou no esquecimento? Na nudez ou na prosperidade? Na ambição ou no sacrifício? Risível pretensão fora a minha, se me propusesse a entrar com uma fórmula nova na multidão inumerável dos escravadores desde enigama ."

6. (Unirio) Marque a opção correta quanto à classificação dos elementos mórficos destacados nos vocábulos a seguir, extraídos do texto.

a) mundO: desinência de gênero.

b) sagacIDADE: sufixo formador de substantivo.

c) compÕem: vogal temática.

d) destroEM: desinência modo-temporal.

e) AMOR: radical

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

7. (Unirio) Identifique a série quem que os prefixos têm o mesmo significado.

a) contradizer, antídoto.

b) desfolhar, epiderme.

c) decapitar, hemiciclo.

d) supercílio, acéfalo.

e) semimorto, perianto.

8. (UNIRIO) Identifique o vocábulo cujo prefixo não tem valor negativo.

a) incertezas.

b) impregnado.

c) inculto.

d) indiferente.

e) independência.

9. No texto são apresentadas opiniões que sustentam (1) a exportação do trabalho para as regiões mais pobres do planeta e outras que a negam (2). Complete os parênteses de acordo com o teor da opinião.

( ) "A produção de alimentos [em países como o Brasil] poderia quadruplicar"

( ) "Uma redução radical na quantidade de trabalhadores da indústria geraria entre 10 e 20 milhões de empregos no terceiro mundo."

( ) "(...) lugares como a África continuariam miseráveis."

( ) "Sem a adoção de políticas regionais que protegessem o emprego, a simples exportação de atividades não significaria melhora alguma."

A sequência correta é:

a) 1, 1, 2, 1

b) 1, 2, 1, 2

c) 1, 1, 2, 2

d) 2, 2, 2, 2

e) 2, 1, 1, 2

10. Analise as seguintes afirmações sobre o texto.

I. O título traz uma informação fundamental para a compreensão do primeiro período do texto.

II. O sociólogo italiano Domenico de Mais espantou-se ao ver que há excesso de empregos no Brasil.

III. "A redução teria de ser **abrupta**, caso contrário haveria tempo para a criação de tecnologias que substituíssem os trabalhadores." A palavra destacada poderia, sem prejuízo de sentido, ser substituída por **gradual**.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

11. As palavras emprego, assalariado, consumidor e petróleo, são formadas, respectivamente, por:

a) regressão, parassíntese, sufixação e composição.

b) sufixação, prefixação e sufixação, sufixação e onomatopeia.

c) regressão, prefixação e sufixação, parassíntese e composição.

d) prefixação, prefixação e sufixação, sufixação e parassíntese.

e) regressão, parassíntese, parassíntese e prefixação.

12. (Cesgranrio) A sequência de vocábulos em que se observa o mesmo processo de formação de EUROPEIA, REFAZER e MALMEQUER, respectivamente, é:

a) desventura/vice-rei/tragicômico.

b) histórica/auriverde/supra-renal.

c) prosaico/corpulento/contrapeso.

d) inquisitorial/emigrar/pernilongo.

e) esforço/reavaliar/sempre-viva.

13. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado:

a) pão-nosso – composição por justaposição.

b) aventuroso – derivação sufixal.

c) embonecar – composição por aglutinação.

d) descanso – derivação regressiva.

e) incerto – derivação prefixal.

14. (UERJ) Observe as seguintes palavras:

a) "lobisomem"

b) "linguarudo"

Identifique o processo de formação de cada uma delas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Texto para a questão 15.

O ensino na bruzundanga

Já vos falei na nobreza doutoral desse país; é lógico, portanto, que vos fale do ensino que é ministrado nas suas escolas, donde se origina essa nobreza. Há diversas espécies de escolas mantidas pelo governo geral, pelos governos provinciais e por particulares. Estas últimas são chamadas livres e as outras oficiais, mas todas elas são equiparadas entre si e os seus diplomas se equivalem. Os meninos ou rapazes, que se destinam a elas, não têm medo absolutamente das dificuldades que o curso de qualquer delas possa apresentar. Do que eles têm medo, é dos exames preliminares.

Passando assim pelo que nós chamamos preparatórios, os futuros diretores da República dos Estados Unidos da Bruzundanga acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos do que quando para lá entraram. São esses tais que berram: "Sou formado! Está falando com um homem formado!".

Ou senão quando alguém lhes diz:

- "Fulano é inteligente, ilustrado...", acode o homenzinho logo:

- É formado?

- Não.

- Ahn!

Raciocina ele muito bem. Em tal terra, quem não arranja um título como ele obteve o seu, deve ser muito burro, naturalmente.

Apesar de não ser da Bruzundanga, eu me interesso muito por ela, pois lá passei uma grande parte da minha meninice e mocidade.

Meditei muito sobre os seus problemas e creio que achei o remédio para esse mal que é o seu ensino. Vou explicar-me sucintamente.

O Estado da Bruzundanga, de acordo com a sua carta constitucional, declararia livre o exercício de qualquer profissão, extinguindo todo e qualquer privilégio de diploma.

Quem quisesse estudar medicina, frequentaria as cadeiras necessárias à especialidade a que se destinasse, evitando as disciplinas que julgasse inúteis. Aquele que tivesse vocação para engenheiro de estrada de ferro, não precisava estar perdendo tempo estudando hidráulica. Cada qual organizaria o programa do seu curso, de acordo com a especialidade da profissão liberal que quisesse exercer, com toda a honestidade e sem as escoras de privilégio ou diploma todo poderoso.

Semelhante forma de ensino, evitando o diploma e os seus privilégios, extinguiria a nobreza doutoral; e daria aos jovens da Bruzundanga mais honestidade no estudo, mais segurança nas profissões que fossem exercer, com a força que vem da concorrência entre os homens de valor e inteligência nas carreiras que seguem.

(BARRETO, Lima. **Os Bruzundangas.** São Paulo: Ática, 1985. p. 49-51 Adaptado.)

15. (UERJ) A palavra extraída do texto, cujo processo de formação está explicado corretamente, é:

a) doutoral = é formada por parassíntese.

b) equivalem = é composta por justaposição.

c) homenzinho = tem sufixo de valor ieônico.

d) hidráulica = tem prefixo de origem latina.

16. (UnB) Com referência ao sistema de formação vocabular da Língua Portuguesa, julgue os itens que se seguem:

(0) O processo que aproxima MUDAR de MUDANÇA é análogo ao empregado na relação entre ANDAR e ANDANÇA.

(1) Nas relações SENTIR/SENTIMENTO e ANTIGO/ANTIGAMENTE, há identidade de sufixos.

(2) São nomes cognatos de TEMPO: temporal, temporalidade, contemporâneo e temporário.

17. (CESGRANRIO) Os vocábulos "aprimorar" e "encerrar" classificam-se, quanto ao processo de formação de palavras, respectivamente, em:

a) parassíntese/prefixação.

b) parassíntese/parassíntese.

c) prefixação/parassíntese.

d) sufixação/prefixação e sufixação.

e) prefixação e sufixação/prefixação.

Exercícios Grupo 2

1. (UFPE) Estabeleça a combinação dos radicais latinos das colunas I e II, de forma a construir termos que signifiquem: "quem vaga pela noite", "o que traz o sono", "quem assassina o irmão", "o que quer o bem", "o que é relativo ao campo":

1. fratri	( ) vago
2. agri	( ) fero
3. bene	( ) cida
4. nocti	( ) volo
5. soni	( ) cola

A sequência correta é:

a) 5, 2, 3, 4 e 1.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) 4, 5, 1, 3 e 2.

c) 1, 2, 3, 4 e 5.

d) 2, 4, 5, 1 e 3.

e) 2, 5, 1, 3 e 4.

Texto para a questão 2.

1 A fisionomia da sociedade brasileira neste final de século está irreconhecível. A violência e a crueldade viraram fenômenos de massa. Antes, e até há não muito tempo, elas apareciam como sintoma de patologias individuais. Os "monstros" - um estuprador e assassino de crianças, uma mulher que esquartejou o amante - eram motivo de pasmo e horror para uma comunidade onde a violência ficava confinada a um escaninho de modestas proporções. Hoje, é uma guerrilha e faz parte do nosso cotidiano.

2 Em pouco tempo a imagem do Brasil, para uso externo e sobretudo para si mesmo, ficou marcada pela reiteração rotineira da crueldade. A onda não é o simples homicídio, é o massacre. E, para não ficarmos no saudosismo dos anos dourados, ressurge uma forma de massacre que tem raízes históricas profundas: o genocídio, essa mancha na formação de uma nacionalidade argamassada pelo sangue de índios e negros.

3 Os episódios brutais estão aí. (...)

4 A violência costuma ser associada à urbanização maciça, que gera miséria, desordem e conflitos.

5 Não vamos procurar desculpa invocando símiles de outros países - no Peru, na Bósnia ou onde quer que seja. Estamos dizendo "adeus" ao mito da cordialidade brasileira, da "índole pacífica do nosso povo". Estamos transformados - irreconhecíveis. Convertida em face do monstro, desfigurou-se a nossa fisionomia de povo folgazão, inzoneiro, que tem como símbolos o carnaval, o samba e o futebol. (...)

6 A miséria e a fome do povo são um caldo de cultura a favorecer a disseminação da violência, que se torna balcão de comércio nas mãos de empresários inescrupulosos.

(CASTRO, Moacir Werneck de. **Jornal do Brasil**, 28 ago. 1993, p. 11.)

2. (Cesgranrio) No texto, encontram-se os vocábulos "PATOlogias " (1Ž parágrafo) e "GENOcídio" (2° parágrafo) cujos radicais estão escritos em maiúsculo, significam, respectivamente:

a) doença – raça.

b) semelhança – matança.

c) estudo – multidão.

d) raça – mulher.

e) cura – joelho.

3. (Unicamp) Millôr Fernandes, considerado um dos maiores humoristas brasileiros, escreveu o texto "Leite, quéqué isso?" em sua coluna no Caderno 2, no jornal *O ESTADO DE S. PAULO* de 22 ago. 1999. A seguir, está um excerto desse texto. Leia-o com atenção e responda:

Vocês, que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? Lembram mais longe, quando a vaca-leiteira, que não era vaca coisa nenhuma, era uma caminhonete-depósito, vinha vender leite na porta de casa? Lembram mais longe ainda, quando a gente ia comprar leite no estábulo e tinha aquele cheiro forte de bicho, de bosta e de mijo, que a gente achava nojento e só foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico? Lembram bem mais longe ainda, quando a gente mesmo criava a vaca e pegava nos peitinhos dela pra tirar o leite dos filhos dela, com muito jeito pra ela não nos dar uma cipoada?

Mas vocês não lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite - leite em pacote, imagina, Tereza! - na porta dos fundos e estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

a) A palavra "embromatologia" soa como um termo técnico, mas não é. Diga por que parece e por que não é.

b) O texto mostra que a moda pode afetar nossos gostos. Em que passagem isso aparece?

c) As informações técnicas que acompanham muitos produtos não necessariamente esclarecem o consumidor, mas o impressionam. Transcreva a passagem do texto em que o autor alude a esse problema.

4. (Cesgranrio) Os prefixos de importador e exportador apresentam significados opostos. A opção em que também é observada uma oposição de sentido, a partir dos elementos destacados, é:

a) **des**fazer, **a**normal.

b) **con**corrrer, **sim**patia.

c) **semi**vogal, **hemi**sfério.

d) **hipó**tese, **super**ior.

e) **dí**grafo, **bis**neto.

Texto para a questão 5.

Palavras

"Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Eu desestruturo a linguagem? Vejamos: eu estou bem sentado num lugar. Vem uma palavra e tira o lugar de debaixo de mim. Tira o lugar em que eu estava sentado. Eu não fazia nada para que a palavra me desalojasse daquele lugar. E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém. Ao retirar de debaixo de mim o lugar, eu desaprumei. Ali só havia um grilo com a sua flauta de couro. O grilo feridava o silêncio. Os moradores do lugar se queixavam do grilo. Veio uma palavra e retirou o grilo da flauta. Agora eu pergunto: quem desestruturou a linguagem? Fui eu ou foram as palavras? E o lugar que retiraram de debaixo de mim? Não era para terem retirado a mim do lugar? Foram as palavras pois que desestruturaram a linguagem. E não eu."

(BARROS, Manoel de. **Ensaios Fotográficos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.)

5. (UERJ) O prefixo "des" aparece seis vezes no poema: "desestruturo", "desestruturo", "desalojasse" "desaprumei", "desestruturou", "desestruturaram". Reforça-se, assim, a noção de que a poesia mais desestabiliza significados cristalizados e cria novos do que comunica alguma mensagem do poeta para o leitor.

A frase de Manoel de Barros que melhor exemplifica essa desestabilização é:

a) "E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém!"

b) "O grilo feridava o silêncio".

c) "Fui eu ou foram as palavras?"

d) "Não era para terem retirado a mim do lugar?"

6. (UEL-PR) Indique a alternativa em que o sufixo **não** dá à palavra o sentido de **resultado de uma ação**.

a) Ferimento.

b) Nomeação.

c) Vingança.

d) Instrumento.

e) Traição.

7. (Fuvest) O valor semântico de DES-NÃO coincide com o do par centralização/DEScentralização apenas em:

a) Despregar o prego foi mais difícil do que pregá-lo.

b) "Belo, belo, que vou para o Céu..." – e se soltou, para voar: descaiu foi lá de riba, no chão muito se machucou.

c) Enquanto isso ele ficava ali em Casa, em certo repouso, até a saúde de tudo se desameaçar.

d) A despoluição do rio Tietê é um repto urgente aos políticos e à população de São Paulo.

e) O governo de Israel decidiu desbloquear metade da renda de arrecadação fiscal que Israel devia à Autoridade Nacional Palestina.

8. (Cesgranrio) Identifique a opção em que nem todas as palavras provêm de um mesmo radical.

a) noite, anoitecer, noitada.

b) luz, luzeiro, alumiar.

c) incrível, crente, crer.

d) festa, festeiro, festejar.

e) riqueza, ricaço, enriquecer.

9. (Cesgranrio) Identifique o par de vocábulos cujos prefixos apresentam significação equivalente à dos elementos iniciais de **impessoal** e **predeterminado**.

a) amoral, epidérmico.

b) antiaéreo, hipertenso.

c) disforme, ultrapassado.

d) contraindicado, transatlântico.

e) desumano, antediluviano.

Conexões

10. Leia o seguinte poema de José Lino Grünewald.

forma
reforma
disforma
transforma
conforma
informa
forma

Trata-se de um poema escrito dentro dos princípios do Concretismo, movimento poético brasileiro da década de 50 do século XX.

a) Explique, com base nos elementos mórficos, como se dá a construção do poema.

b) Indique duas características do Concretismo.

11. (FGV-SP) É comum que, na formação das palavras da língua portuguesa, algumas se tenham consagrado com prefixo latino e outras se tenham consagrado com prefixo grego, ambos com o mesmo significado. Isso acontece em qual alternativa?

a) Ditirambo e exaltação.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) Progresso e pregresso.

c) Diversidade e desgarrar.

d) Diáfano e tranquilo.

e) Ambidestro e anfibologia.

12. (PUC-Rio) Indique a palavra resultante do mesmo processo de formação que "término" (ref.1)

a) Fim.

b) Processo.

c) Ganho.

d) Caso.

e) Motivo.

13. (AMAN-RJ) Que item contém somente palavras formadas por justaposição?

a) desagradável, complemente.

b) vaga-lume, pé-de-cabra.

c) encruzilhada, estremeceu.

d) supersticiosa, valiosas.

e) desatarraxou, estremeceu.

14. (UFF-RJ) O vocábulo catedral, do ponto de vista de sua formação é:

a) primitiva;

b) composto por aglutinação;

c) derivação sufixal;

d) parassintético;

e) derivado regressivo de catedrático.

15. (Cesgranrio) As palavras esquartejar, desculpa e irreconhecível foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

a) sufixação, prefixação, parassíntese.

b) sufixação, derivação regressiva, prefixação.

c) composição por aglutinação, prefixação, sufixação.

d) parassíntese, derivação regressiva, prefixação.

e) parassíntese, derivação imprópria, parassíntese.

16. (PUC-Rio) A palavra **engrossar** apresenta o mesmo processo de formação de:

a) embalançar.

b) abstrair.

c) encaixotar.

d) encobrir.

e) perfurar.

Texto para a questão 17.

Filosofia de epitáfios

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas.**)

17. (Fuvest) O processo de transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra é conhecido pelo nome de derivação imprópria. É correto afirmar que, no texto, esse processo ocorre no emprego do vocábulo:

a) epitáfios.

b) mortos.

c) tristeza.

d) podridão.

e) inconsolável.

Texto para a questão 18.

Lídio Corró, um sentimental, sente um aperto no peito, ainda há de morrer numa hora dessas, de emoção. Pedro Archanjo mantém-se sério por um momento; distante, grave, quase solene. De repente se transforma e ri, seu riso alto, claro e bom, sua infinita e livre gargalhada: pensa na cara do professor Argolo, na do doutor Fontes, dois luminares, dois sabidórios que da vida nada sabem. São mestiças a nossa face e a vossa face: é mestiça a nossa cultura, MAS a vossa é importada, é merda em pó. Iam morrer de congestão. Seu riso acendeu a aurora e iluminou a terra da Bahia.

(AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. São Paulo: Martins, s/d: p. 163.)

18. (UFRJ)

a) Qual o efeito pretendido pelo narrador ao utilizar, ironicamente, o termo "sabidórios"?

b) Que outro termo, derivado do mesmo radical de "sabidório", poderia ser utilizado, sem prejuízo do efeito pretendido pelo narrador?

19. (PUC-SP) Recheio, fruta-do-conde e cruzamento - palavras retiradas do texto - passaram, respectivamente, pelos seguintes processos de formação:

a) Hibridismo, derivação sufixal e composição.

b) Derivação prefixal, composição e derivação sufixal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) Derivação prefixal, hibridismo e derivação sufixal.

d) Hibridismo, derivação sufixal e derivação prefixal.

e) Derivação sufixal, hibridismo e composição.

20. (Cesgranrio) Os vocábulos **irreversível**, **trabalho** e **hipertensão**, quanto ao processo de formação de palavras, são, respectivamente, exemplos de:

a) derivação prefixal, derivação regressiva, composição por justaposição.

b) derivação prefixal, derivação regressiva, derivação prefixal.

c) derivação sufixal, derivação imprópria, derivação prefixal.

d) parassíntese, palavra simples, composição por justaposição.

21. (Cesgranrio) "Chapechape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços mociam-se desengonçados. Parecia um macaco. [...] Fabiano sempre havia obedecido. Tinha muque e substância. Mas pensava pouco e obedecia. [...]"

(Graciliano Ramos)

Identifique a palavra que foge ao processo de formação de **chapechape**.

a) Zumzum.

b) Reco-reco.

c) Toque-toque.

d) Tim-tim

e) Vivido.

Conexões

22. Leia o texto :

"O termo "protozoário" (do grego protos, primitivo, primeiro, e zoon, animal) é usado pelos biólogos para designar um grupo de organismos unicelulares heterotróficos, com tamanho entre 2 e 1000 µm de comprimento. A maioria dos protozoários é aquática, vivendo em água doce, água salgada, regiões lodosas e mesmo na terra úmida. Algumas espécies parasitas habitam o interior do corpo de animais invertebrados e vertebrados, causando-lhes doenças. Há também protozoários que mantêm relações de interdependência com outros seres vivos, com os quais trocam benefícios."

(AMABIS; MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2002. p. 191.)

Julgue as afirmativas abaixo:

I. A palavra protozoário é composta erudita: seu primeiro radical é o que está presente em palavras como protista e protótipo, seu segundo radical também se encontra em palavras como zoológico e zoologia.

II. São exemplos de protozoários: *Trichomona vaginalis, Entamoeba histolytica e Taenia Solium.*

III. São doenças causadas por protozoários: malária, doença de Chagas e toxoplasmose.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

23. (UFC) Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

Palavra	Classificação Morfológica	Processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

a) (1) substantivo (2) derivação sufixal (3) adjetivo (4) derivação sufixal.

b) (1) adjetivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) composição.

c) (1) adjetivo (2) derivação sufixal (3) advérbio (4) composição.

d) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) derivação sufixal.

e) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) advérbio (4) composição.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. B

2. D

3. E

4. E

5. C

6. E

7. A

8. B

9. C

10. A

11. A

12. D

13. C

14. lobisomem: composição por aglutinação.

linguarudo: derivação sufixal.

15. C

16. Itens corretos: 0 e 2.

Iten errado: 1.

17. B

Exercícios Grupo 2

1. B

2. A

3.

a) A palavra "embromatologia" denota ser técnico pela terminologia "logia", que seria um tipo de ciência. Mas não é porque no final do texto, o autor utiliza da expressão "escambau", depreciando o termo.

b) "[...] e só foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico?"

c) "[...] que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia..."

4. D

5. B

EM_V_GRA_005

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

6. B

7. D

8. B

9. E

10.

a) O texto apresenta um morfema lexical (radical **forma**) e, com o acréscimo de prefixos, cada verso se torna uma palavra diferente até voltar à palavra original.

b) No Concretismo, à poesia se incorpora um novo elemento: o visual. Nos poemas concretistas, o apelo à comunicação não verbal exerce papel fundamental.

11. E.

12. C

13. B

14. C

15. D

16. C

17. B

18.

a) Pejorativo, depreciativo.

b) Sabichões, sabidões.

19. B

20. B

21. E

22. E

23. E

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

EM_V_GRA_005

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br